

Cidades



KADIDJA FERNANDES/AT

AUGUSTO CAMILO DA SILVA, que é baiano de Itapetinga, mudou-se para o bairro há 24 anos e tem orgulho de dizer que seu bar nunca foi assaltado nem foi palco de confusões

A TRIBUNA COM VOCÊ EM NOVA CARAPINA

Bar tradicional vira ponto de referência

Aberto há 20 anos, Bar do Augusto foi construído pelo próprio dono, que se mudou para o bairro quando o local só tinha 3 casas

Rayza Fontes

Tradicional em Nova Carapina II, na Serra, o Bar do Augusto é ponto de referência no bairro, por estar no mesmo local há 20 anos. Além de tomar conta sozinho do negócio, o dono do estabelecimento, o baiano de Itapetinga Augusto Camilo da Silva, 78, foi responsável pela construção do prédio.

Morador do bairro há 24 anos, ele conta que, ao chegar ao local, enfrentou a falta de luz, água e estradas e chegou a pensar em se

mudar. O bairro era composto apenas pela avenida Muriaé, com três casas prontas.

“Quando eu vejo essa quantidade de casas, prédios e asfalto, chego a ficar emocionado. Isso aqui virou uma cidade”, contou o comerciante.

Casado e pai de nove filhos, Augusto abriu um poço ao lado do terreno onde hoje está localizado o seu estabelecimento. Antes de mudar para Nova Carapina II, ele morou com a família em Porto Canoá, também na Serra.

“Éramos só três moradores. Se não tinha nem como andar sem tropeçar no matagal, imagina só o luxo de ter água encanada e energia elétrica. Parecia uma floresta. Mas valeu a pena enfrentar as dificuldades. Conheci muita gente boa aqui e só saio para o cemitério.”

Cheio de motivos para se orgulhar, Augusto considera o bar uma

grande realização e chega a chamar o estabelecimento de segunda casa. Das prateleiras ao piso, tudo foi construído com os esforços do dono, que contou em alguns momentos com a ajuda do cunhado e de amigos para levantar a obra.

“Deu trabalho, foram muitos obstáculos, mas acho que hoje é muito mais fácil trabalhar do que quando comecei. A modernidade ajudou em muitas coisas, apesar de os clientes serem sempre os mesmos”, brincou.

Desde a inauguração, de acordo com o proprietário, o Bar do Augusto nunca foi assaltado e também nunca foi palco de brigas e confusões.

“Eu não tenho inimigos em lugar nenhum. Todo mundo me trata bem e eu também trato a todos bem. Acho que por isso nunca fui assaltado ou tive problemas com briga. As pessoas respeitam o lugar”, explicou Augusto.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Homenagem a Minas

> EM NOVA CARAPINA, as ruas e avenidas recebem o nome de municípios mineiros. A homenagem ao estado vizinho foi dada pelos moradores, já que, na formação dos bairros Nova Carapina I e II, muito mineiros se mudaram para o local.

> A AVENIDA mais movimentada de Nova Carapina II, chamada Muriaé, ficou tão famosa que é usada como sinônimo para o nome do bairro.

> A VEGETAÇÃO predominante no local era composta por araçás, sapé e assa-peixe.

> OS PRIMEIROS loteamentos foram criados na década de 1980, em ambos os bairros.

Fonte: Moradores do bairro

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Nova Carapina, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens enviando um e-mail para atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita da reportagem de **A Tribuna com Você** pelo mesmo e-mail, colocando nome e telefone.

AS RECORDAÇÕES

KADIDJA FERNANDES/AT



ALCEBIADES: mobilização

Lista para ter asfalto

Alcebiades Nunes de Almeida, 62, chegou a Nova Carapina II em 1993. Incomodado com a falta de infraestrutura do local, o servidor público reuniu 1.300 assinaturas e levou até a Câmara da Serra, pedindo a pavimentação das ruas do bairro. Pouco tempo depois, o problema foi resolvido.

“Era um absurdo não ter estrada aqui. A primeira coisa que eu fiz foi mobilizar quem estava por aqui. Depois do asfalto, o bairro começou a se desenvolver”, disse ele.

KADIDJA FERNANDES



LINDINALVA: qualidade de vida

Diminuiu a violência

Lindinalva Nascimento de Souza, 50, é uma das primeiras moradoras da movimentada avenida Belo Horizonte, em Nova Carapina I, na Serra. Morando no mesmo local há 26 anos, ela contou que duas grandes transformações mudaram a qualidade de vida da vizinhança: a pavimentação das ruas e a diminuição da violência.

“Era terrível conviver com a lama. A gente saía de casa arrumadinha e voltava completamente suja de barro, de poeira. No passado, a violência também era muita. Ninguém podia sair à noite ou sozinho. Graças a Deus, hoje eu saio a qualquer hora”, disse ela.